



A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI

Nathália Diniz¹

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas²

RESUMO: Esta pesquisa visa caracterizar a formação continuada na docência do século XXI. Para tanto, define-se o que se entende por formação continuada para docentes, identifica-se a existência de políticas ou legislações que versam sobre como ela deve ser implementada, e quais são as formas oferecidas ao professor do século XXI para realizar sua formação continuada, conhecendo as facilidades e dificuldades que podem ser apontadas para que a formação continuada se efetive. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi à pesquisa bibliográfica, através do levantamento de obras publicadas compatíveis com os objetivos propostos, sendo complementada com a aplicação de questionário on-line a 28 professores da rede municipal e estadual do município de Anápolis. Compreende-se que é preciso estabelecer e difundir uma cultura de formação continuada, para tanto é necessário que isso seja inculcado desde a formação inicial e encontre anuência e fomento nas instituições de ensino em todos os níveis, sejam elas públicas ou privadas, promovendo oportunidades e condições para o desenvolvimento constante. O aluno do século XXI exige professores com novo perfil, capacitados para lidar com as demandas e desafios desse novo contexto.

Palavras-chave: Formação Continuada. Desafios. Docente. Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores no Brasil é algo muito discutido devido a várias realidades que se encontra em cada região do país, ainda há muito que compreender sobre sua importância para que teoria e prática estejam alinhadas no labor docente.

Segundo Bernadete Gatti (2008):

No Brasil, a formação continuada não necessariamente veio somente com o intuito de atualizar ou expandir o conhecimento já adquirido por um profissional, mas também de suprimento de uma formação, muitas vezes precária, já que não é incomum observar uma superficialidade no tratamento de conhecimentos essenciais para o acadêmico. (GATTI, 2008, p.58)

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2020-1

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa



Por essa razão, é necessário investir em programas compensatórios, tentando suprir aspectos de uma formação defasada para assim poder avançar, renovar e inovar.

A partir da preocupação que permeia todas as profissões de ter uma formação continuada e estar atualizados para o mundo de trabalho, busca-se um diferencial, comumente relacionado à inovação, e isso não se torna diferente entre a formação de educadores, em que cada vez são maiores as exigências. Dessa forma, a atualização deve ser constante, ainda mais quando se trata de conhecimentos e tecnologias que o mercado exige para o avanço e aprofundamento profissional.

Claisy *et al* (2011) defendem que:

A formação continuada para professores possibilita que o educador tenha a continuidade em seus conhecimentos relacionados a moral e a ética, tendo como oportunidade trabalhar com competências específicas para problemas que podem ser corriqueiros ou de aspecto inédito. (CLAISY *et al*, 2011, p. 95)

Nesse sentido, o presente estudo visa caracterizar a formação continuada na docência do século XXI. Para tanto, buscará se definir a formação continuada para docentes, identificar a existência de políticas ou legislações que versam sobre como ela deve ser implementada, identificar quais são as formas oferecidas ao professor do século XXI para realizar sua formação continuada e conhecer as facilidades e dificuldades que podem ser apontadas para que a formação continuada se efetive.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, através do levantamento de obras publicadas compatíveis com os objetivos propostos, sendo complementada com a aplicação de questionário on-line aos professores da rede municipal e estadual do município de Anápolis.

FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS BASES LEGAIS

A necessidade de formação do professor para o exercício de sua profissão, atualmente é algo inquestionável. Consiste em um requisito legal que já não cede espaço para amadorismos. Nesse contexto cada vez mais exigente, a formação básica, inicial, deixou de ser suficiente para o magistério e é cada vez mais imprescindível a compreensão e o investimento na formação



continuada, tendo em vista a concepção de que o crescimento desse profissional deve ser constante, acompanhando as mudanças da sociedade.

A formação continuada é um processo de desenvolvimento humano e, permite às pessoas desenvolver-se, construir as relações que as levam a compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros e associar tudo isso com suas trajetórias de experiências pessoais (ALVARADO-PRADA et al, 2010).

Sendo assim, buscar formação contínua é o ponto chave para modernização do ensino, sendo essencial no sentido de abrir novas perspectivas e incentivo às práticas pedagógicas.

A formação continuada direcionada a professores do século XXI, requer envolvimento, avanço nos estudos e pesquisas, para que as experiências sejam avaliadas qualitativamente, visto que o exercício de uma profissão é acompanhado de mudanças, nas que envolvem o professor e a necessidade de uma formação continuada que deve permitir ao profissional, refletir o compromisso social e ético em relação a educação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

Para Pedrosa (2003):

Nos cursos de formação inicial, evidencia-se a distância que separa o currículo e as atividades de estágio da realidade das escolas. Portanto, em função de uma formação inicial muitas vezes insuficiente e desajustada da realidade, o professor inicia sua vida profissional já sem o aporte requerido pela prática pedagógica. (PEDROSA, 2003, p.6)

Por essa razão, compreende-se que, a formação continuada integra e complementa a formação inicial, ambas estão comprometidas com o desenvolvimento de competências para a atuação da docência. Esses dois tempos devem constituir uma unidade coerente e ligada.

Para o professor do século XXI são feitas muitas exigências, devendo estar sempre atualizado e bem informado, tanto no que se refere aos conhecimentos de mundo, como em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos, principalmente atrelados às inovações educacionais. Percebe-se então que a formação docente consiste em uma contínua caminhada em dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação, permeada por diversas legislações.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) apresenta a importância da formação continuada, mencionando também a obrigação de fornecer, incentivar e valorizar essa formação. Os Art. 62/67/87 descrevem a forma com que os profissionais poderão utilizar os recursos e tecnologias da formação a distância, a importância da valorização dos profissionais da educação e, como obrigação dos poderes públicos, garantir a educação continuada e dever de cada município oferecer programas de capacitação para professores em magistério (BRASIL, 1996).

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, no capítulo VI Da Formação Continuada dos Profissionais do Magistério no art. 16, menciona a formação continuada, compreendendo-a com dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (CNE, 2015)

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 a 2024, em sua meta 16, garante formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (PNE, 2014 a 2024)

Kemmer (2009, p.4) assevera que

A nosso ver, a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola. (KEMMER, 2009, p.4)

Neste contexto, a formação continuada é entendida como um processo de aperfeiçoamento dos saberes necessária a atividade profissional assegurando um ensino de qualidade. Para os que já estão atuando pouco ou a muito tempo ela é relevante, desde que o avanço dos conhecimentos,



tecnologias e as exigências do meio social e político impõem ao profissional da escola, podendo ser valiosíssimas quando aproximar os pressupostos teóricos e práticas pedagógicas possibilita os educadores avaliar e refletir sobre ações pedagógicas com profissionais da educação de outros ambientes escolares, trazendo compreensão e envolvimento no processo de formação.

A formação continuada significa, de certa forma, uma oportunidade de os professores perceberem que eles próprios são possuidores de conhecimentos que podem contribuir para a compreensão e aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem (PEDROSA, 2003).

Dessa forma, a formação continuada permite o professor construir as relações que o levam a compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros e associar tudo isso com sua trajetória de experiências pessoais.

Para que ela atinja seu objetivo precisa ser significativa, com um papel importante em relação ao desenvolvimento moral e ético, com o sentido de oportunizar uma interlocução consciente e intencional e criar condições para a colaboração, o respeito, o acolhimento das divergências e a participação social ativa de todos os envolvidos (BARRIOS *et al*, 2011).

Nesse sentido, reconhece-se que é através da formação continuada que os professores atualizarão o conhecimento, além da rica possibilidade de troca de experiências com outros profissionais, bem como o conhecimento de metodologias inovadoras, fundamentais para cada fase de desenvolvimento do seu trabalho.

Entretanto, nem sempre o processo de formação continuada contempla as necessidades específicas docentes. Nesse sentido Kemmer (2009 apud CANDAU, 1997):

(...) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como lócus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática) (KEMMER, 2009 apud CANDAU, 1997, p. 04).



Isso significa que um programa de formação continuada deve ser capaz de qualificar professores por meio de programas que visem suprir a necessidade do dia a dia do profissional, buscando tratar temas e métodos que auxiliem o docente a enfrentar as diversidades, procurando uma relação alinhada entre teoria e prática. Deve contribuir com a criação e alteração das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar.

Com a responsabilidade do ensino nos municípios, houve iniciativa do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização de Magistério (FUNDEF), que é um incremento na educação continuada, ou seja, um financiamento para professores da rede pública para garantir continuidade em sua formação.

É notável diante da prática docente a importância da formação continuada no século XXI, visando melhoria ao educador, não somente para agregar ao seu conhecimento teórico, mas para seu exercício em sala.

AS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DOCENTE NO SEC. XXI

O mundo moderno impõe cada vez mais a atualização profissional, exigindo a capacidade de realizar questionamentos, apresentar pensamento crítico e capacidade para tomar decisões, buscando assim ultrapassar os limites e ter mais autonomia para enfrentar os novos desafios. Nesse sentido, a procura por atualização profissional vem crescendo, dessa forma, é preciso identificar como é oferecida a qualificação do professor docente.

Segundo Bernadete Gatti (2008):

Horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância. (GATTI, 2008, p.57)

Dessa forma, tudo que promova reflexão e discussão é uma forma de garantir conhecimento: cursos de curto ou longo prazo, workshop, seminários, oficinas, palestras, congressos, jornadas e até mesmo grupos de estudos, ofertados em formato presencial ou não.



A escola, como instituição educacional, precisa proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, podendo assim analisá-la para promover mudanças. Quando age desta forma, contribui para o processo de formação, possibilitando a melhoria no fazer docente.

Para alguns profissionais, cursos especiais de formação ‘no serviço’ não são considerados formação continuada por estar em ambiente de trabalho. Entretanto, compreende-se que a educação não está limitada a um espaço físico e pode ser adquirida ao longo da vida durante todo o tempo da docência. Para tanto, são necessários diferentes canais que possibilitem a atualização através da formação continuada, como é o caso de cursos presenciais ou à distância.

Gatti (2008) baseado na Resolução n.1/07 do Conselho Nacional de Educação, afirma que:

Essa resolução abre novo espaço para as políticas de educação continuada, cujos efeitos dependerão de sua incorporação pelas diferentes instituições, porque coloca algumas balizas para o oferecimento desses cursos sem, no entanto, diminuir a flexibilidade quanto a sua oferta e seu funcionamento. (GATTI, 2008, p.66)

Isso demonstra uma abertura para a formação continuada, indo além dos sistemas tradicionais. A mais nova e atual alternativa, é através da formação à distância.

Pedrosa (2003) menciona que:

Esta visibilidade foi possível principalmente com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que regulamenta a modalidade a distância no Brasil, apresentando as determinações sobre a Educação a Distância, especialmente no art. 80 e no art. 87, § 3º. Neste, destaca-se o item III, pela sua importância para o tema em discussão, que determina a realização de “programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso recursos da educação a distância. (PEDROSA, 2003, p.02)

Portanto, a educação a distância tem sido o caminho mais recorrido por aquele que busca dar continuidade à sua formação, tendo em vista a flexibilidade que oferece para aqueles que dispõem de pouco tempo para estudar e dificuldades de acesso. Representa igualmente um modelo alternativo que oferece acesso à informação aos que desejam aprender, podendo contribuir para vencer barreiras do acesso à educação. Ela representa uma alternativa para superar as limitações



da aula tradicional, porém necessita de compromisso e interesse para que possa ter bom resultado.

Percebe-se que atualmente, a diversidade de canais de comunicação permite inúmeras possibilidades e combinações de uso das diferentes mídias na educação à distância. É preciso cuidado na escolha dos materiais e estratégias no ambiente de aprendizagem.

No caso de atividades de formação continuada em que aparece a figura de um tutor, é preciso estabelecer um vínculo entre tutor e professor em formação, permitindo a flexibilização do processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as possibilidades e necessidades dos profissionais, contribuindo para que professores vençam a barreira do tempo, do espaço e a falta de recursos.

Pedrosa (2003) destaca que:

Diversos meios podem ser utilizados separadamente ou de forma combinada, de modo que a presença do professor seja sentida por intermédio de pelo menos um canal de comunicação. A verdadeira revolução nas áreas da comunicação e da informação tem criado canais amplamente experimentados e explorados como instrumentos da educação a distância, que, em si, não privilegia qualquer um dos canais de comunicação, devendo ser escolhido aquele ou aqueles que respondam às necessidades e às possibilidades do aluno e da instituição formadora. (PEDROSA, 2003, p.10)

Diante do exposto, compreende-se que educação a distância é um importante canal de (in) formação, mas que precisa ser organizada de maneira a viabilizar a construção e o fortalecimento de uma mentalidade crítica e criativa, ampliando as possibilidades de progresso do conhecimento.

Sendo assim, a formação continuada sendo presencial ou a distância, através das mais diversas metodologias, buscam atualizar e expandir o conhecimento do profissional docente com um relacionamento de forma objetiva, comunicativa, respeitando a realidade vivida e apresentada pelos professores-alunos, considerando a base cultural e socioeconômica, interesses e experiências, níveis de educação, familiaridade com a tecnologia e preparação, para apresentar qualidade e direcionamento.



Desafios para a efetivação da formação continuada

Para conhecer os desafios que os professores enfrentam para a realização da formação continuada, optou-se por realizar uma pesquisa com profissionais da educação do município de Anápolis. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário online 'Google Forms'. Foram disponibilizados 30 questionários e obtidas 28 respostas. Os professores pesquisados ministram aulas na rede pública (15) e/ou privada (13) do município e em diferentes níveis: 8 na Educação Infantil, 12 no Ensino Fundamental e 8 no Ensino Médio.

As informações iniciais permitiram conhecer o tempo de docência dos pesquisados. Constatou-se que os que apresentam mais de 20 anos de docência representam 39,29%, um número igual, 39,29%, possui entre 2 e 9 anos, e a menor parcela, 21,43%, entre 10 e 19 anos.

Todos os participantes já realizaram cursos de formação continuada. Os números mostram que 50% já participaram entre 1 e 10 cursos; 35,71% deles participaram de mais de 10 cursos; 14,29% disseram que de vários. Isso significa que, mesmo entre os sujeitos de pesquisa haver uma boa parte com pouco tempo de formação, a formação continuada já integra a sua carreira, visto que, como Alvarado-Prado et al (2010) apontam, a formação continuada representa um forte elemento que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas. E ela deve ser buscada logo em seguida da formação inicial.

Ao serem questionados sobre a gratuidade dos cursos realizados 51,7% respondeu que tiveram acesso a cursos gratuitos e 48,3% tiveram que arcar com os custos deles. Isso significa que os docentes reconhecem que a formação continuada exige investimento direto ou indireto através de gastos com deslocamento, alimentação e outros, além de muitas vezes ter de pagar parte do curso, materiais e dedicar tempo que utilizariam para descansar ou para completar sua remuneração com outro trabalho. (ALVARADO-PRADA et al; 2010). Compreende-se que não é todo profissional docente que dispõe de meios



financeiros para custear sua formação continuada, por isso é importante que a instituição, seja pública ou privada, viabilize esse tipo de cursos.

Foi perguntado também se os cursos de formação continuada realizados foram a distância ou presenciais, 31% tiveram acesso a cursos presenciais, 3,5% executaram cursos a distância e 65,5% realizaram em ambas as modalidades. Desta maneira, observa-se que a oferta de cursos para formação continuada em ambas as modalidades é de grande valia, para que o docente busque a que se adequa melhor às suas possibilidades.

Sommer (2010) apoiado em Bahia (2012) explica que:

Quando se trata do ensino a distância na formação continuada de professores, há uma aceitação crescente dessa modalidade de ensino. Entretanto, as resistências a tal modalidade são amplificadas significativamente quando o que está em jogo é a formação inicial, comumente adjetivada de aligeirada e certificadora, mas pouco formadora, capaz de aumentar os índices de professores com ensino superior, mas incapaz de revelar a “qualidade” da formação provida pelas mais diferentes instituições de ensino superior brasileiras. (SOMMER, 2010, p. 11 apud BAHIA, 2012, p.60).

Entende-se que é preciso mais informação quanto à formação continuada a distância e que existe um impasse em relação ao assunto e ainda uma resistência por parte de alguns docentes para se ingressar na modalidade.

Sobre as dificuldades que os professores enfrentam para ingressar em um curso de formação continuada, obtiveram-se respostas variadas: 51,7% afirmaram por não ser acessível financeiramente, 31% que não dispunham de tempo, 14,29% por que não será valorizado em seu trabalho, 7,14% por não ter acesso às informações sobre os cursos e 3,57% por não se sentir seguro em realizar cursos a distância. Assim, percebe-se uma insatisfação dos profissionais pelos motivos mencionados.

Como Alvarado-Prada et al (2010) apontam:

Todos esses fatores acabam por desmotivar os professores, que se veem diante de uma situação de descaso com sua condição profissional, se sentem desvalorizados de diferentes formas, uma delas no relacionado com seus conhecimentos derivados da experiência profissional docente. Entretanto, eles lutam para superar as dificuldades, para se formarem continuamente, mesmo sacrificando suas famílias, suas poucas economias, seu tempo não remunerado, sua própria saúde. São sonhadores querendo construir um mundo melhor mediante a educação, ou seja, mediante seu trabalho docente. (ALVARADO-PRADA et al, 2010, p. 379)



É preciso compreender a realidade do docente para que o acesso a esses cursos seja mais satisfatório para que auxilie em sua prática em sala de aula e tenha um bom desempenho.

Diante das dificuldades que enfrentam ao procurar a formação continuada, os pesquisados mencionaram também algumas estratégias que podem ser feitas para que haja mais interesse junto aos cursos ofertados, como a criação de um plano de carreira aos professores da rede privada de ensino, cursos mais acessíveis financeiramente e até cursos gratuitos, cursos com carga horária reduzida, cursos a distância que sejam confiáveis e com certificação, que as informações sejam mais claras e que cheguem as instituições escolares; que os cursos ofertados tratem mais da realidade que os profissionais vivem em sala de aula, sendo também mais atraentes, pois muitas vezes é repetitivo; que haja um incentivo financeiro para custear os gastos (alimentação, transporte, material), e que haja uma valorização para aqueles que estão em busca de novos conhecimentos através da formação continuada.

Ujie (2011, p.10898), baseada em Freire (1980), explica que o educador deve considerar os conhecimentos que o aluno traz de suas vivências, implementando-as nos processos de ensino e aprendizagem, fazendo uso do diálogo como uma das estratégias de ensino que possibilita a construção de saberes, por meio da participação dos estudantes com a exposição de opiniões, dúvidas e contribuições.

Assim, ressalta-se a necessidade de atender às dificuldades que o professor-aluno está passando ao se colocar no papel de aluno e buscar a formação. Conhecer a realidade e atender diretamente a necessidade é uma forma de estar relacionando a prática com a teoria.

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO SÉC. XXI SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E O IMPACTO EM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na sequência da pesquisa, observou-se a percepção que os professores do século XXI, no contexto de Anápolis, possuem a respeito dos cursos de formação continuada. Todos relataram que os cursos permitem estar sempre atualizados e acompanhando a sociedade, e é uma forma de estar aprendendo novas metodologias e didáticas para aprender a relacionar a prática e a teoria,



e que consistem em uma oportunidade que abre um leque de possibilidades necessárias para enriquecimento do conhecimento, devendo acontecer sempre, pois consideram a graduação insuficiente para formar um profissional de qualidade.

A declaração dos professores alinha-se com a afirmação de Ujie (2011, p. 10897) apud Tardif (2002) que estaca a importância da formação continuada, ressaltando a necessidade de ressignificar os saberes desenvolvidos e construídos pelos docentes, no decorrer de suas vivências, pois à medida que ocorre a troca, construção e ampliação dos seus conhecimentos o docente agrega à sua bagagem, saberes, os quais podem ser aplicados em sua prática em sala de aula. Assim, os cursos de formação continuada ao envolverem a teoria e a prática, poderão favorecer os professores em sua prática, com toda a experiência que os cursos lhe proporcionam.

Ao perguntar sobre os impactos dos cursos de formação continuada em sua prática em sala de aula, grande parte dos pesquisados, 85,71%, disseram que os cursos de formação continuada tiveram um impacto significativo em seu trabalho, abrindo novos horizontes, novas ideias, fazendo refletir sobre erros, buscando por melhorias, trazendo capacitação, metodologias e didáticas. Entretanto, 14,29%, afirmou que os cursos realizados não tiveram impacto em sua prática, pois não atendiam às suas necessidades, sem informações ou estratégias atualizadas.

Os resultados obtidos reforçam a afirmação de Ujie (2011) apud Libâneo (2004)

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudanças nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções e preferências, mediante ações coletivas. (UJIE, 2011, p. 10896 apud LIBÂNEO, 2004, p.227)

Evidentemente que não basta apenas fornecer cursos de formação continuada, é preciso também entender a necessidade e compreender o contexto social e cultural que os profissionais estão inseridos, assim os objetivos serão mais específicos, suprimindo a necessidade de cada ambiente escolar, bem como metodologias que são fundamentais para o desenvolvimento do seu trabalho.



Chimentão (2009) assevera que:

Para que o programa de formação continuada ser capaz de qualificar professores, é necessária a elaboração de programas que visa suprir a necessidade do dia a dia do profissional, buscando tratar temas e métodos que busquem auxiliar o docente a enfrentar as diversidades. Procurando uma boa relação entre prática e teoria. (CHIMENTÃO, 2009, p.4)

Percebe-se que um professor que investe em sua formação, potencializa as chances de ser um profissional melhor, e conseqüentemente ter alunos mais motivados e com melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados através das mais diversas metodologias que podem ser colocadas em práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do breve contexto apresentado sobre a formação continuada no século XXI, percebe-se que o professor ainda enfrenta grandes dificuldades no país para desenvolvê-la, sofrendo com falta de estrutura adequada para sua realização.

Por outro lado, compreende-se, que atualmente, há diversas formas disponíveis para que o docente realize a formação continuada, podendo escolher a que melhor atenda suas necessidade e possibilidades.

Entretanto, nota-se como os desafios para executá-la são diversos, pois além do baixo investimento governamental ou privado, enfrenta-se ainda a incipiente valorização da formação continuada, muitos profissionais a atrelam apenas à melhoria salarial, esquecendo-se que o estudo e a troca de saberes e experiências deveriam integrar o labor do profissional docente.

Compreende-se que é preciso estabelecer e difundir uma cultura de formação continuada, para tanto é necessário que isso seja inculcado desde a formação inicial e encontre anuência e fomento nas instituições de ensino em todos os níveis, sejam elas públicas ou privadas, promovendo oportunidades e condições para o desenvolvimento constante. O aluno do século XXI exige professores com novo perfil, capacitados para lidar com as demandas e desafios desse novo contexto.

Os cursos de formação continuada precisam ser significativos para a realidade da sala de aula em que o professor se encontra, suscitando posturas



e metodologias que impactem positivamente a suas práxis. Somente dessa forma, oferecerão subsídios para o aperfeiçoamento profissional e aperfeiçoamento da prática educativa.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; CAMPOS, Thaís Freitas; ALINE, Cinara Freitas. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>. Acesso 20 mar.2020.

BAHIA, Norinês Panicacci. Curso de Pedagogia presencial e a distância: uma análise sobre a formação e a atuação de egressos. **Acta Scientiarum Education**. v. 37, n. 3, julio-septiembre, 2015, pp. 301-312 Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: [dicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/24388](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/24388). Acesso: 20 maio 2020.

BAHIA, Norinês Panicacci. **Curso de Pedagogia presencial e a distância:** marcas históricas e tendências atuais. 2012. Universidade do Porto, Porto. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle10/59-68Norines.pdf>. Acesso: 27 mar.2020.

BARRIOS, Alia; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; UCHÔA BRANCO, Angela Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 15, n. 1, enero-junio, 2011, pp. 91-99 Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional Paraná. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2823/282321834010.pdf>. Acesso: 20 mar.2020.

BLASZKO, Caroline Elizabel; SILVA, Juarez Francisco da; UJIE, Nájela Tavares. **Delineamento da formação continuada para prática pedagógica:** reflexões apontadas pelas vozes dos professores. 2011. 13 f. Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente, Cátedra. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25920_14149.pdf. Acesso: 25 mar.2020.

BRASIL. **Lei 9.394, de 1996.** Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso: 27 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014. Disponível em:



<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso 30 mar.2020.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 37, enero-abril, 2008, pp. 57-70 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000100006&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso: 15 mar.2020.

KEMMER, Lilian Chimentão; **O significado da formação continuada docente**; Londrina; 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar; 2009. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigo_moral2.pdf. Acesso: 27 mar.2020.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. A educação a distância na formação continuada do professor. **Educar em Revista**. n. 21, 2003, pp. 1-15 Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2123>. Acesso em 15 abr.2020